

EM TEMPOS DE SECA:

AS INTERVENÇÕES HIGIÊNICAS E AS QUESTÕES DE SAÚDE EM FORTALEZA (1877-1879)

Ana Karine Martins Garcia*

RESUMO

O presente artigo tem a proposta de analisar as intervenções higiênicas e as ações no campo da saúde, durante o período da seca de 1877 a 1879, em Fortaleza. Nesse momento a cidade serviu de refúgio há muitos sertanejos que queriam melhores condições de vida. No entanto, eles tiveram que enfrentar alojamentos precários e doenças, como a varíola. Na documentação pesquisada do ano de 2004, durante a realização do mestrado em História Social pela PUC-SP, foram observadas as ações tomadas pelos médicos e higienistas para o controle da higiene e a organização dos retirantes pelos espaços da cidade. Assim, compreender essas questões nos permitiu entender o cotidiano de Fortaleza no final do século XIX.

Palavras-chaves: cidade, seca, retirante, higienização, habitação.

ABSTRACT

This article examines the hygiene interventions and actions in the health field during the dry period from 1877 to 1879, in Fortaleza. At this time, the city was as a refuge for many migrants who wanted better living conditions. However, they had to live precarious housing conditions and diseases, such as smallpox. In the documentation searched of 2004, during the master's degree in Social History from PUC-SP, the action taken by doctors and hygienists for the control of hygiene and the organization of migrants in urban space were observed. Thus, understanding these questions allowed us to understand the daily life of Fortaleza at the end of XIX Century.

Keywords: city, dry, migrants, hygiene, housing

* Doutora em História pela PUC-SP, Programa Nacional de Pós-Doutorado PNPd – CAPES – UFC. E-mail: anakarineg@hotmail.com.

Nenhuma vez trata-se deste objeto que se não tenha de apontar para um novo foco de infecção, cuja existência é uma causa de moléstia, um atraso de nossa civilização. Incansável serei na manifestação e apontamento do prejudicial a saúde pública, embora continue o pouco interesse...

Dr. Castro Carreira¹

Na crônica escrita ao jornal *Cearense* no ano de 1848, cujo título foi “*Hygiene*”, o médico Castro Carreira² demonstrava algumas das preocupações prementes que os administradores da cidade deveriam ter com relação à saúde pública. Contudo, deve-se perceber que o uso dessa fonte, mesmo distante do período analisado e pesquisado, tornou-se fundamental para entender como os discursos higiênicos influenciaram e interviram na cidade durante o período da seca³ de 1877 a 1979.

As palavras “atraso” e “civilização” são essenciais para a compreensão das ideias sobre salubridade e higiene, uma vez que as inquietações médicas iam além das questões ligadas às prevenções de doenças e epidemias. Esses médicos-higienistas vislumbravam e desejavam uma cidade “moderna” e assim a salubridade tornava-se imprescindível para realização de seus ideais, que se encontravam constantemente presentes nos seus discursos, nas principais capitais brasileiras, na segunda metade do século XIX.

A medicina social somente chegou ao Brasil em meados do século XIX e trouxe

¹ O jornal “*Cearense*”, 01 de junho de 1848. Crônicas do Dr. Castro Carreira- *hygiene*, p. 04.

² Castro Carreira, formado pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ficou conhecido e nomeado como *Médico da pobreza* por Portaria 1845 e atuou na capital até meados de 1850. Participou do combate à febre amarela e foi o primeiro a apontar a importância de uma polícia médica para Fortaleza.

³ Estudos sobre a questão da seca; NEVES, Frederico de Castro. *A Multidão e a História: saques e outras ações de massas no Ceará*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000; RIOS, Kênia Sousa. *Campos de concentração no Ceará: Isolamento e poder na seca de 1932*. Fortaleza-CE: Museu do Ceará e Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2001; BEZERRA, José Tanísio Vieira. *Quando a ambição vira projeto: Fortaleza, entre o progresso e o caos*. Dissertação de Mestrado: PUC- SP, 2000; MOTA, Felipe Ronner Pinheiro Imalau. *Progresso, calamidade e trabalho: confrontos entre cidade e sertão em fins dos oitocentos. (Fortaleza/1850-1880)*. Dissertação de Mestrado: PUC-SP 2000; MORAIS, Viviane Lima de. *Razões e destinos da migração: trabalhadores e emigrantes cearenses pelo Brasil no final do século XIX*. Dissertação de Mestrado: PUC-SP, 2003; CÂNDIDO, Tyrone Apollo Pontes. *Trem da seca: sertanejos, retirante, operários (1877-1880)*. Fortaleza-CE: Museu do Ceará e Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2005; CHAVES, Olivenor Sousa. *Fortaleza e os retirantes da seca de 1877-1879: o real de um imaginário dominante*. Fortaleza: Editora Demócrito Rocha, 1995; BARBOSA, Marta Emisia Jacinto Barbosa. *Famintos do Ceará: imprensa e fotografia entre o final do século XIX e o início do século XX*. Dissertação de Mestrado: PUC-SP, 2004; SILVA, Jeovah Lucas da Silva. *As bênçãos de Deus: a seca como elemento educador para o trabalho (1877-1880)*. Dissertação de Mestrado: UFC-CE, 2003.

um conjunto de vários discursos e práticas que tinham como objetivo higienizar as cidades e medicalizar a sua população. Segundo Sebastião Ponte, a medicina somente teve possibilidades de surgir nesse momento, pois “no período colonial, inexistiram condições de possibilidades institucionais e políticas para o desenvolvimento de intervenções médicas sobre o urbano e o social.”⁴

A França e a Inglaterra, como já referenciado em diversos estudos, foram importantes influenciadores das ideias e práticas médicas-higiênicas, principalmente no Brasil. No século XVIII, vários médicos reconheceram a necessidade de abordar a medicina e a higiene levando em consideração sua inserção no social⁵. Dessa forma, a medicina social⁶ trouxe o interesse e a preocupação de se estudar e intervir na cidade, visto que os médicos apontavam as condições de vida e trabalho como precárias e, portanto, acreditava-se serem essas as causas da propagação das doenças.

O Ceará ao longo do século XIX vivenciou um crescimento econômico nas áreas da pecuária e do cultivo de algodão. De certa forma essa dinamização proporcionou um certo crescimento da capital e, aliadas a essas mudanças, as preocupações com a saúde contribuíram para a realização de direcionamento das principais obras de melhoramento de Fortaleza.

O médico Castro Carreira deixou bastante evidente em seu texto o descontentamento que sentia a respeito do “pouco interesse” dos principais responsáveis pela administração da cidade, visto que para ele havia uma omissão quanto aos assuntos ligados à saúde pública e por conseguinte à higienização da cidade.

...Torna-se notável que nenhuma das autoridades competentes julgasse ainda digno de atenção os esterquilíneos pelas ruas mais publicas da cidade, montões de ciscos onde são lançados animaes, cuja putrefação tem toda ali lugar, sem que causa alguma seja tomada em consideração porque “isto de miasmas é luxo da medicina”

⁴ PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reforma urbana e controle social 1860-1930*. Fortaleza-CE: FDR/Multigraf, 1993, p.72.

⁵ ROSEN, George. *Da polícia médica à medicina social*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1980, pp.78-138.

⁶ A medicina social assumiu na Europa diferentes características – medicina estatal na Alemanha, a urbana na França e da força de trabalho na Inglaterra. Dentre essas a urbana e a força de trabalho têm pontos característicos mais próximos ao saber médico-social no Brasil. Para um melhor aprofundamento ver: ROSEN, George. *Op.cit*, nota 4; FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1981, pp. 80-98.

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

dizem alguns entendidos do Ceará...⁷

Essas cobranças ao Governo Provincial do Ceará, em grande parte, foram realizadas pelos médicos e higienistas que tinham o objetivo de legitimar seus discursos através das ações e intervenções nos espaços urbanos de Fortaleza e, assim, garantir a salubridade da população. O uso dos códigos de posturas foi fundamental para tentar disciplinarizar o comportamento dos habitantes da capital e, com base nos tratados de higiene pública, aterravam-se pântanos, calçavam-se ruas, construía-se cemitérios, lazaretos e muitas outras edificações com o objetivo de se melhorar as condições higiênicas da cidade.

Assim aconselhado, desde então busquei fazer com que em todos os abarracamentos se conservasse o asseio possível e evitassem essas aglomerações de indivíduos nos mesmos compartimentos, que, por si só bastam para corromper o ar e damnificar a saúde; fiz concluir algumas enfermarias; tratei de colher as informações precisas para poder fazer de todas as famílias emigrantes uma divisão razoável, de maneira a serem mais regularmente socorridas...⁸

O governo provincial promoveu, a partir da chegada dos retirantes em 1877, planos e ações destinadas a tentar controlar a movimentação dos emigrantes pelas ruas e praças de Fortaleza. Dentre as intervenções implementadas predominaram as obras que pretendiam solucionar a falta de abrigo e o combate de algumas moléstias que vigoravam no momento.

A higienização dos abarracamentos, locais construídos para o abrigo dos retirantes e o controle da proliferação das doenças, foram preocupações frequentes nos discursos e atuações dos presidentes de província e administradores dos distritos. Percebe-se através da fala do presidente Aguiar que suas deliberações seguiam as ideias e preceitos da ciência médica, uma vez que legitimava suas intervenções através dos conceitos que predominavam

⁷ O jornal “*Cearense*”, 01 de junho de 1848. Crônicas do Dr. Castro Carreira- hygiene, p. 04.

⁸ Relatório com que o Excelentíssimo Senhor Conselheiro do João José Ferreira da Aguiar passou a Administração da Província a Administração da Província do Ceará ao Excelentíssimo Senhor Doutor Paulino Nogueira Borges da Fonseca, 3.º Vice-Presidente, em 22 de fevereiro de 1878. p.6.

entre os médicos e higienistas de que as estruturas dos abarracamentos propiciaram a corrupção do ar.

Os comissários, ao serem designados para as administrações dos abarracamentos, recebiam do presidente de província algumas determinações, a fim de promoverem nestes espaços a higienização e a manutenção da salubridade entre os retirantes. Na documentação pesquisada, como os relatórios e ofícios, observa-se que presidentes e administradores constantemente apontavam que entre as ações e dificuldades na aplicação das normas higiênicas aparecem as questões ligadas ao asseio das casas e dos retirantes, à construção das enfermarias, ao enterramento dos cadáveres, à vacinação, à situação dos lazaretos, à estrutura física e à remoção dos abarracamentos para áreas a sotavento.

Durante seu mandato, Aguiar, deliberou medidas que repercutiram expressivamente no processo de higienização e na organização dos retirantes na cidade. Dentre essas ações destaca-se a suspensão das construções dos abarracamentos, o que trouxe grande impacto para a implementação dos planos de higienização das moradias dos retirantes pelos médicos-higienistas e também ocasionou problemas e mudanças no ordenamento urbano, pois devido à falta de alojamentos os emigrantes passaram novamente a ocupar as ruas e prédios públicos⁹ de Fortaleza.

Continuavam a entrar diariamente na capital caravanas do interior, as quaes, não encontrando mais os alojamentos nos abarracamentos situados nas ruas mais publicas da cidade, iam abrigar-se á sombra das arvores. Alguns dias depois de os retirantes terem occupado os edificios publicos, não se podia transitar em sua vizinhança; eram verdadeiros focos de infecção. Não eram somente os trapos nojentos e immundos que tinham sobre o corpo, a falta de menor asseio nas habitações, o despejo das s materias fecaes à pouca distancia dos dormitórios, que concorriam para viciar a athmosphera, era ainda a grande agglomeração de pessoas em espaços insufficientes às necessidades essenciaes á vida.¹⁰

⁹ Com a falta de espaço nos abarracamentos existentes os retirantes procuravam as ruas e edifícios públicos para servirem como abrigo e entre os prédios foram ocupados o quartel da polícia, o colégio Liceu, escolas públicas e algumas ruas do centro da cidade. Ver: Fala com que o Excelentíssimo Sr. José Júlio de Albuquerque Barros, Presidente da Província do Ceará, abriu a 1.^a Sessão da 24.^a Legislatura da Assembleia Provincial em 1.^o de novembro de 1878, p. 37.

¹⁰ THEOPHILO, Rodolpho. *História das Secas do Ceará*. Rio de Janeiro: Imprensa Inglesa, 1922, p. 159.

Nesse trecho da obra “História das secas” Rodolfo Teófilo faz algumas considerações sobre as condições sanitárias dos abrigos improvisados para os retirantes. É importante lembrar que Teófilo como farmacêutico foi um dos representantes da ciência médica e por conseguinte adepto dos principais preceitos higiênicos da segunda metade do século XIX. Dessa forma, suas descrições no que se referem às estruturas de moradia dos emigrantes são realizadas baseadas nesses conceitos.

A falta de asseio, o grande número de pessoas em um espaço insuficiente e o local de despejo do material fecal foram indicados por Teófilo como “focos de infecção” que contribuíram para o agravamento do estado sanitário da cidade, uma vez que de acordo com a ciência médica tais causas contaminavam o ar e assim “*concorriam para viciar a athmosphera*”.

A desocupação desses edifícios somente foi efetivada no mandato de José Júlio de Albuquerque, visto que em sua administração foram mais frequentes as intervenções nos abarracamentos, uma vez que as doenças proliferavam intensamente e o número de mortes já se elevava entre os retirantes e cidadãos.

O Governo Provincial do Ceará, no decorrer da seca, recebeu constantemente relatórios e ofícios dos comissários encarregados pela administração dos distritos, relatando a situação dos abarracamentos e, sobretudo, descrevendo as condições higiênicas desses lugares. Essas correspondências possibilitaram aos presidentes da Província o acompanhamento do funcionamento e das intervenções que foram realizadas pelos seus respectivos dirigentes.

Em novembro de 1878, durante o mandato do presidente Albuquerque, foram recomendadas algumas normas de higiene, as quais seriam aplicadas pelos comissários dos socorros, administradores dos distritos e inspetores dentro dos abarracamentos. De certa forma essas “recomendações” pretendiam tentar mudar alguns dos hábitos dos retirantes, especificamente com relação ao asseio corporal e na limpeza das suas moradias.

Em circular de 29 de abril recommendei a todos os commissarios de soccorros: 1.º que os administradores geraes dos abarracamentos e os inspectores de cada secção tivessem o maior cuidado com a limpeza dos alojamentos e lugares circunvizinhos,

empregando neste serviço as famílias sob sua direcção; 2.º que o lixo fosse soterrado a distancia conveniente das habitações e do lado opposto aos ventos reinantes; 3.º que os retirantes se banhassem frequentemente pela manhã em agua doce ou salgada lavassem sua roupa, e se abstivessem de quaesquer excessos...¹¹

Observa-se no discurso de Albuquerque que o asseio dos alojamentos e dos emigrantes tinha também como interesse o controle dos seus modos e costumes. Dessa forma as normas determinadas priorizavam medidas, as quais viabilizassem a realização dos planos de higienização. Dentre os principais tópicos relatados destaca-se, primeiramente, o cuidado com a limpeza das casas, visto que para os administradores esse foi um dos entraves para o melhoramento do estado higiênico. Entretanto, deve-se ressaltar que a justificativa usada para implementar esses preceitos partiu dos discursos sobre a falta de asseio nas palhoças nos abarracamentos.

O cuidado com o lixo também foi outra das questões enfatizadas pelo presidente da província e, entre as medidas exigidas na solução do problema, ressalta-se o enterramento dos lixos em áreas distantes dos abarracamentos e opostas aos “ventos reinantes”, ou seja, a crença higienista de que os ventos transportariam os miasmas contidos em locais como lixo, pântanos e cadáveres em putrefação, provavelmente, influenciou nessas intervenções.

A tentativa de realizar mudanças nos atos e costumes dos sertanejos também esteve presente na implementação dessas normas. O ideal da limpeza através do uso da água passou a fazer parte dos discursos e normas higienistas. Os banhos diários, dentro dos padrões de higienização, passaram a ser destacados pela ciência médica como imprescindíveis para a prevenção das doenças. Apesar das diversidades de práticas e usos a respeito dos banhos, percebe-se que em Fortaleza nesse período tinha-se o interesse de obrigar os retirantes a realizarem asseios e cuidados corporais constantes.

Em seu estudo sobre a higiene do corpo desde a Idade Média o Historiador Georges Vigarello observou que na Europa a utilização da água para o asseio corporal teve algumas peculiaridades a partir do século XVIII. Ele destacou que o uso dos banhos

¹¹ Fala com que o Excelentíssimo Sr. José Júlio de Albuquerque Barros, Presidente da Província do Ceará, abriu a 1.ª Sessão da 24.ª Legislatura da Assembleia Provincial em 1.º de novembro de 1878, p. 37.

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

diferenciava-se de acordo com a “gradação das distinções”¹², ou seja, a burguesia, seguidora dos conceitos higiênicos, associava limpeza corporal com a conservação da saúde e a população pobre, com seus hábitos e costumes, dava-lhe um caráter distinto e de acordo com suas experiências. Assim, ao observar os retirantes em Fortaleza, deve-se ter o cuidado de não generalizar suas atitudes, pois o não cumprimento de algumas normas higienistas, necessariamente, não significa que eles não usassem também da água para asseio do corpo, mas era visível que seus costumes seguiam funções e práticas diferenciadas dos desejos dos administradores e médicos-higienistas.

Os acampamentos em Fortaleza careciam das mais elementares condições higiênicas. Alojados em palhoças e à sombra das árvores, os retirantes não mantinham com o terreno ocupado a mesma relação “ecológica” que mantinham nos sertões. A cidade exige novas atitudes com relação ao corpo, à higiene e à moral.¹³

As experiências dos emigrantes de uma certa forma foram combatidas e as normas exigiram que eles se adequassem aos hábitos citadinos. Neves destacou em seu texto que as intervenções proporcionaram algumas mudanças nas atitudes e comportamentos, principalmente na relação dessa população com o corpo, a higiene e a moralidade.

Responsabilizar os retirantes pelo estado sanitário da cidade, sobretudo dos abarracamentos foi uma das queixas frequentes nos discursos dos comissários dos distritos. Em relatório apresentado no dia 25 de setembro de 1878, pelo comissário do 8.º distrito da Tijubana, João Carlos Silva Jatahy, foram apontados alguns dos motivos os quais impediam o melhoramento das condições higiênicas dentro dos abarracamentos.

...onde graça a beliosa e outras febres de mão caracter; a bexiga, a diarrhéa, a coqueluche e outras enfermidades, algumas das quaes devido a incuria e deleixo dos proprios retirantes, que tornão insalubres a própria residencia onde sem o menor escrupulo fazem, sem asseio, as necessidades corporaes, e assim por todas as praças e ruas, onde se achão gente rustica, indomavel, sem o principio de educação, são

¹² VIGARELLO, Georges. O limpo e o sujo: a higiene do corpo desde a Idade Média. Lisboa: Editora Fragmentos, 1985, p.149.

¹³ NEVES, Frederico de Castro. A Multidão e a História: saques e outras ações de massas no Ceará. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000, p. 53

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

infrutíferos quaisquer esforços, para fazel-os chegar ao menos a certa ordem de vida...¹⁴

Palavras como “rústicos” e “indomáveis” são expressões utilizadas pelo comissário Jatahy com a finalidade de expor os motivos pelos quais as intervenções higiênicas foram deficientes nos abarracamentos e na cidade, uma vez que apontou como empecilho ao cumprimento das normas sanitárias os “modos” dos retirantes. Nesse relatório observa-se o quanto a presença da população, considerada “sem o princípio de educação” interferiu nas ações sanitárias públicas, visto que suas atitudes fugiam aos ideais de higiene.

Não é possível Ex.mo Senr, que com a alimentação de carne do Sul excessivamente salgada, e muitas vezes de péssima qualidade, e farinha de mandioca somente, se possa conservar um estado favorável de saúde, mui principalmente quando se trata de grande quantidade de povo, em quasi sua totalidade nu e dormindo grande parte no chão e muitos ainda por baixo de arvores, tal é a afluencia de emigrantes que está chegando do interior. No estado em que se achão os emigrantes aqui abarracados, o aceio pessoal é impossível e a aptidão para uma terrível epidemia, que já julgo eminente, é certa...¹⁵

Deve-se perceber que esse documento traz importantes informações para a compreensão das contradições de alguns discursos. Assim como aparecem descrições que acusavam os retirantes pelas deficientes condições sanitárias da cidade foram encontradas do mesmo modo algumas fontes que apontavam também a deficiência das administrações e, principalmente, na organização dos abarracamentos. Nesse ofício enviado ao presidente da Província em julho de 1879, o comissário assinala determinados problemas existentes no distrito do Alagadiço Grande que estavam abalando a saúde pública. Dentre esses citou a má qualidade dos alimentos distribuídos, a grande quantidade de retirantes nos abarracamentos e a falta de abrigo que resultou no crescido número de emigrante embaixo de árvores. Essa falta de organização, de acordo com ele, impediu que houvesse asseio pessoal dessa população.

¹⁴ FUNDO: Governo da Província do Ceará; GRUPO: Comissão de Socorros Públicos; SÉRIE: Ofícios Expedidos; PERÍODO: 1878; MUNICÍPIO: Fortaleza; CAIXA: 6. Relatório apresentado pelo comissário do 8.º distrito da Tijubana João Carlos da Silva Jatahy em 25 de setembro de 1878.

¹⁵ FUNDO: Governo da Província do Ceará; GRUPO: Comissão de Socorros Públicos; SÉRIE: Ofícios Expedidos; PERÍODO: 1879-1880; MUNICÍPIO: Fortaleza; CAIXA: 11. Alagadiço Grande, abarracamento do 13.º distrito em 21 de julho de 1879.

Diversas propostas e ações foram implementadas durante os anos de calamidade, mas percebe-se através das falas dos presidentes da Província, que em geral o grande problema foi a higienização dos locais de abrigo e o estado de saúde da população indigente. Observando tais necessidades alguns médicos constantemente publicavam artigos nos principais jornais da cidade tentando alertar sobre a importância de providenciar ações para melhorar o estado sanitário da capital cearense. Em um desses artigos o cirurgião-mor do Exército, Dr. Antônio Manoel de Medeiros, sugeriu algumas medidas com a finalidade de melhorar a saúde pública da Província do Ceará.

1.º Espalhar a população adventícia o mais que for possível, a fim de evitar os efeitos da aglomeração, que nos abarracamentos actuaes se acha já muito compacta.

2.º Proibir a construção de abarracamentos á barlavento e próximos ao centro da cidade.

3.º Fazer com que a maior urgência abarracamentos abrigados do sol e da chuva, a fim de retirar das casas e praças da cidade os emigrados, que por sua aglomeração e falta de apoio prejudicam enormemente a salubridade publica.

(...)

6.º Persuadir esses infelizes que devem ter o maior asseio, compatível com a deficiência de seus recursos, banhando-se sempre que for possível n'agua doce ou salgada, pela manhã.

7.º Providenciar contra a dormida no chão, fazendo giraos ou leito de palha, de modo a evitar a humidade do solo.

10.º Manter a policia sanitária nos abarracamentos, que serão visitados, ao menos duas vezes por semana.¹⁶

Escolheu-se expor neste artigo, apenas uma parte das sugestões dadas pelo Dr. Medeiros, pois nos artigos citados apresenta alguns pontos que demonstram as principais preocupações com relação à saúde pública em Fortaleza. A higienização dos abarracamentos e o asseio pessoal dos retirantes foram assuntos muito enfatizados e, sobretudo, foram mostrados de acordo com as inquietações e preceitos higienistas que vigoravam naquele período. Pode-se ver que os itens chamam atenção para as condições precárias em que viviam

¹⁶ O jornal "O Retirante", 10 de fevereiro de 1878, n.º 33, p. 03.

os emigrantes e, principalmente, a importância de uma fiscalização constante dentro dos alojamentos.

A preocupação com uma inspeção dos abarracamentos passou a vigorar nas falas e ações do governo provincial e em um dos discursos na Assembleia Legislativa, no dia 1.º de novembro de 1878, o presidente da Província Albuquerque Barros apresentou um relatório apontando medidas que deveriam ser implementadas na Província do Ceará, mostrando-se também bastante apreensivo quanto à situação calamitosa em que se encontrava a saúde pública na capital cearense.

Tive occasião de fiscalisar por muitas vezes e pessoalmente o cumprimento das ordens neste sentido expedidas. Indo aos abarracamentos e aos lugares em que eram executados. Activada a vacinação comandada na capital pelo inspector de saude publica e diversos médicos; visitando os alojamentos, enfermarias e lazaretos, e verificando a regularidade dos vários serviços que interessavam o bem estar e o asseio dos indigentes de seus aposentos e a distribuição dos socorros, dar de socorrer de prompto as mais urgentes necessidades...¹⁷

A vacinação que esteve presente no cotidiano da população de Fortaleza, mesmo antes do período da seca, tornou-se uma das ações prioritárias na prevenção e no combate às doenças dentro dos espaços de moradia dos retirantes. Não se pode deixar de mencionar que a documentação indica que as intervenções foram, em grande parte, fiscalizadas e acompanhadas pelos presidentes durante suas administrações, pois como se observou na descrição do relatório do presidente Albuquerque Barros, participar e verificar se os serviços relacionados à higienização estavam sendo aplicados nos abarracamentos foi uma das suas ações durante o mandato.

Dentre os conceitos higienistas o uso da vacina foi bastante enfatizado para a prevenção e combate às doenças, no entanto, sua aplicação em Fortaleza foi cercada sempre de alguns empecilhos, seja na fabricação e importação do medicamento, seja na resistência que a população, sobretudo a pobre, tinha com relação a esse método.

¹⁷ Fala com que o Excelentíssimo Sr. José Júlio de Albuquerque Barros, Presidente da Província do Ceará, abriu a 1.ª Sessão da 24.ª Legislatura da Assembleia Provincial em 1.º de novembro de 1878, p. 38.

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

O governo da província havia pedido para o Rio vaccina e chegada esta a vacinação foi iniciada nos abarracamentos. Essa medida teria dado bons resultados, teria poupado milhares de vidas, se houvera a vaccina enviada, produzido os desejados effeitos. A lympha por antiga ou má, raramente dava resultado...¹⁸

O farmacêutico Rodolfo Teófilo teve importante participação na disseminação e aplicação da vacina no Ceará a partir do ano de 1900¹⁹, porém, na seca de 1878-1879, seus estudos apontaram relevantes observações sobre a aplicação da vacinação para a prevenção e combate de algumas moléstias, principalmente, a varíola. Ele não deixou de assinalar as diversas dificuldades e falhas que existiram no emprego de algumas vacinas e em seus relatos mostrou as péssimas condições em que muitas das “lymphas” foram trazidas para o Ceará, uma vez que a demora na chegada do medicamento ocasionava o comprometimento desse material. Assim, Teófilo avaliou que poucos foram os resultados obtidos através da vacinação nesse período, pois em geral os efeitos “*em muitos vaccinados em vez de pústulas vaccinadas sahiam ulceras de character syphilitico ou escrofulo*”, ou seja, a doença continuava após a imunização e “ulceras” apareciam deixando cicatrizes que demoravam a desaparecer.

No início da seca de 1877, algumas medidas foram tomadas no sentido de intensificar o uso da vacinação, entretanto essa tarefa não foi considerada muito fácil, pois o número de médicos foi assinalado como insuficiente para a realização

Desses serviços e assim a tarefa de intensificar e tornar mais acessível e rotineira a vacinação para a população pobre, inclusive a sertaneja, não teve tanto êxito. No jornal *O Retirante*, de 8 de julho de 1877, a preocupação com a aplicação desse método foi bastante enfática, principalmente porque estava apoiado na opinião dos “competentes” médicos e higienistas que sustentavam seus conceitos da vacinação amparados, principalmente, pela Teoria de Jenner ou cultura da vacina animal²⁰, em que a revacinação foi apontada como

¹⁸ THEOPHILO, Rodolpho. Varíola e Vacinação no Ceará. Fortaleza-CE: Fundação Waldemar Alcântara, 1997, p.10.

¹⁹ Convencido da eficácia da vacina no combate a diversas doenças que predominavam no Ceará, principalmente durante as epidemias reinantes na seca de 1877-1879 em Fortaleza. O farmacêutico Rodolfo Teófilo resolveu montar no ano de 1902 um Instituto vacinogênico do Ceará.

²⁰ A partir de 1770, a teoria do Dr. Edward Jenner, levava-o a observar uma das crenças populares a respeito do uso da própria varíola retirada de algumas vacas infectadas quando em contato com o ser humano ocasionava a imunidade à doença. Assim, Jenner passou a pesquisar sobre a ação da vacinação antivariólica ou cultura da vacina animal, cujos indivíduos que já haviam contraído a doença adquiriam imunidade a varíola quando em contato novamente com a doença. Foram realizados vários experimentos, no qual, aplicou-se a vacina e depois de um certo período foi feito a “inoculação do pus variólico” na mesma pessoa para comprovar a imunização. É

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

fundamental no combate à varíola. As questões contidas nesse artigo possibilitam perceber como a utilização da vacina foi uma das formas de intervenção higiênicas nos abarracamentos.

O médico encarregado d'esse serviço não pode por si só dar conta da tarefa, e muito menos limitando-se á vaccinar nas quintas-feiras á quem expontaneamente procura o preservativo. Si a vaccina só preserva até certo tempo, e a revaccinação é, na opinião dos competentes, uma necessidade; é muito sabido que raríssimos e quasi sempre benignos são os casos de vacina entre os vaccinados.²¹

As deficiências no transporte, a má qualidade e as dificuldades do número de médicos nesses serviços não foram os únicos obstáculos enfrentados pelos administradores da cidade para o êxito da vacinação. A resistência e a rejeição dos retirantes foram fortes empecilhos para a aplicação da vacina entre a população sertaneja, pois os emigrantes tinham um conceito próprio sobre esse tipo de imunização e também uma certa desconfiança quanto ao funcionamento desse método.

É, pois, de esperar que sejam accomentidos os retirantes, habitantes do sertão, onde a vaccina tem sido repellida com tal horror, que um professor de primeiras letras, tendo recebido ordem de só admittir meninos vaccinados em sua escola, vio-se obrigado à fecha-la por não ter um só alumno! Ora, sendo assim, é de crer que essa gente de motu (sic) proprio não vá a câmara municipal entregar o braço vaccina official.²²

Ao continuar observando a matéria do jornal *O Retirante* percebe-se que a imposição da vacinação dentro das escolas destinadas às crianças abarracadas não surtiu o efeito desejado pelo Governo Provincial, ou seja, a vacina foi repelida e as crianças afastaram-se da escola. Contudo, no decorrer do período de seca os presidentes da Província

importante lembrar que a aplicação desta teoria chegou ao Brasil por volta de 1804. Ver: THEOPHILO, Rodolpho. *Varíola e Vacinação no Ceará*. Fortaleza-CE: Fundação Waldemar Alcântara, 1997; CHALHOUB, Sidney. *Op.cit.* pp. 102-134.

²¹ O jornal "O Retirante", 08 de julho de 1877. A varíola, p. 03.

²² *Idem.*

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

deliberaram algumas normas e intervenções que forçaram os retirantes abarracados a aceitarem a vacinação.

Em seu relatório o presidente Albuquerque Barros recomendou aos comissários dos abarracamentos “...*que obrigassem a vacinação ate sob a pena de suspensão de rações...*”²³ a todos os retirantes que se recusavam a tomar a vacina. Observa-se então que esse processo de intervenção foi uma das formas utilizadas pelos presidentes da Província para tentar prevenir o avanço das doenças e forçar a aceitação da vacina através da punição com a suspensão do alimento diário.

Nos documentos analisados percebe-se que mesmo diante das punições os retirantes tentaram burlar essa determinação. Na fala do presidente Albuquerque Barros foi referenciado que “*A população adventicia pronunciou-se contra a vacinação e a maior parte dos indigentes usava de todos os meios imaginaveis para impedir ou frustrar a inoculação, que entendia ser antes a causa do mal de que um salutar preventivo*”²⁴. Percebe-se que os retirantes temiam tomar a vacina, uma vez que acreditavam que tal método poderia lhe fazer mal, porém, deve-se levar em conta que esse processo era desconhecido para essa população que possuía crenças e experiências de cura diferenciadas das ciências médicas.

Na grande parte das fontes pesquisadas observou-se que médicos, higienistas, presidentes da Província e memorialistas combateram intensamente o uso da medicina popular e defendiam sua ineficiência na cura das doenças predominantes, porém, em um de seus textos Rodolfo Teófilo afirmou a princípio que entre alguns dos métodos populares de cura os resultados foram positivos e eficientes.

A medicina combatia este estado mórbido com tonicos e reconstituintes. O povo, entretanto, sempre infeso as drogas da pharmacia, applicava, e com excellentes resultados, um topico em lugar de medicamentos internos. Assava o figado do boi, extrahia-lhe a salmoura que instillava sobre o globo do olho. Muitos, ou quasi todos, assim se restabeleciam.²⁵

²³ Fala com que o Excelentíssimo Sr. José Júlio de Albuquerque Barros, Presidente da Província do Ceará, abriu a 1.ª Sessão da 24.ª Legislatura da Assembleia Provincial em 1.º de novembro de 1878, p. 38.

²⁴ Fala com que o Excelentíssimo Sr. José Júlio de Albuquerque Barros, Presidente da Província do Ceará, abriu a 1.ª Sessão da 24.ª Legislatura da Assembleia Provincial em 1.º de novembro de 1878, p. 38.

²⁵ THEOPHILO, Rodolpho. *Variola e Vacinação no Ceará*. Fortaleza-CE: Fundação Waldemar Alcântara, 1997, p.170.

Todavia, na continuação de sua descrição Teófilo expõe que o uso do fígado de boi para cura da hemeralopia, doença cujo sintoma principal era a cegueira noturna, já fazia parte das pesquisas médicas e não viu como novidade o êxito desse recurso entre os retirantes doentes. Percebe-se que a medicina popular somente tinha credibilidade no meio médico-higienista quando os métodos usados eram atestados pelo conhecimento científico.

Sendo o fígado o orgão secretor da bÍlis, não admira que curasse aquella enfermidade. Gubler, em seus Comentários Therapeuticos, tratando do fel de boi e dos seus uzos em medicina diz: “O fel de boi tem sido recetemente proconisado contra a singular affecção dos órgãos visuais, e qual se denomina hemeralopia”.²⁶

Evitar que os retirantes não praticassem suas curas foi uma das grandes preocupações do governo provincial, pois tinha como objetivo fazer com que os emigrantes seguissem os preceitos de higiene para que o estado sanitário fosse favorável dentro de cada abarracamento, porém, no cotidiano esses intuitos não foram satisfatórios, já que a higienização nos alojamentos foi deficiente e a população emigrante não aceitou tão facilmente as intervenções higiênicas.

Em seus estudos sobre as diferentes medicinas no Rio de Janeiro a historiadora Gabriela dos Reis Sampaio afirmou que “...por mais rigorosos que fossem as prescrições dos agentes da higiene, elas eram freqüentemente barradas por questão que escapavam os seus controle, ligados muitas vezes á hábitos e crenças bastante antigos de diferentes grupos sociais”. Assim, observando Fortaleza pode-se pensar que o desejo de controlar e mudar os hábitos dos emigrantes não foi algo tão simples, pois eles tinham crenças e experiências que os motivavam a resistir às normas determinadas pelo Governo da Província do Ceará.

Com o avanço das doenças intensificou-se a construção de enfermarias e lazaretos, uma vez que a Santa Casa de Misericórdia, funcionando desde o ano de 1857, não suportava um número elevado de pessoas. É importante perceber que os lazaretos faziam parte dos planos administrativos de tentar higienizar os abarracamentos, pois serviam para

²⁶ THEOPHILO, Rodolpho. Varíola e Vacinação no Ceará. Fortaleza-CE: Fundação Waldemar Alcântara, 1997, p.170.

isolar os doentes do convívio com os outros retirantes sadios e assim impedir a propagação das epidemias.

Os lazaretos no Brasil apareceram ainda no período colonial e tinham a função de abrigar todos os acometidos de qualquer doença contagiosa. Tais “hospitais” também foram usados por algumas vilas como locais de quarentenas para os doentes que chegavam de viagens marítimas, sobretudo escravos trazidos em péssimas condições de transporte. De acordo com o médico José Policarpo Barbosa *“esses lazaretos não passavam de sítios nas cercanias da cidade, com algumas casas de taipa, cobertas de palha, construídas pelo poder público”*²⁷.

No Ceará os “hospitais” surgiram a partir do ano de 1814 devido a uma forte epidemia de varíola que assolava a vila de Fortaleza. O “hospital” de Jacarecanga foi o primeiro lazareto levantado e apesar de ser chamado de hospital, sua estrutura foi formada por uma casa de taipa coberta por palhas e em que os doentes eram abandonados nos momentos das epidemias. Em 1855 foi construído o segundo lazareto conhecido como Lagoa Funda, devido ao nome do local em que foi levantada sua estrutura, porém seu funcionamento foi efetivado somente em 1856. Barbosa afirmou que *“os lazaretos funcionavam mais como locais aonde os doentes iam esperar a morte, do que como hospitais, com função de curar...”*²⁸. Deve-se mencionar que durante a seca de 1877 foi um dos mais ativos e em termos estatísticos foi um dos que mais abrigou doentes.

Em 1877 a situação estrutural desses lazaretos continuou sendo precária e, com o elevado número de variolosos, o governo provincial mandou construir mais lazaretos e enfermarias. Deve-se mencionar que não foi encontrada nas fontes a localização desses “hospitais”, no entanto percebe-se que os nomes de alguns lazaretos tinham ligação com a região onde se concentravam alguns abarracamentos e por estarem em áreas próximas receberam as mesmas denominações. Quanto às enfermarias deve-se ressaltar que foram construídas dentro dos abarracamentos e tinham a finalidade de assistir os retirantes que se encontravam enfermos, no entanto, com as epidemias e as super-lotações, os lazaretos tornaram-se os pontos centrais de envio de doentes em estados mais graves.

²⁷ BARBOSA, José Policarpo de Araújo. História da saúde pública do Ceará: da colônia a Vargas. Fortaleza-CE: Edições UFC, 1994, p.47.

²⁸ Idem, p.49.

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

...no caso de manifestar-se a varíola, isolassem completamente as pessoas atacadas, estabelecendo cordões sanitários e construíssem a sotavento das cidades, villas e povoações, em que lugares arejados e aconveniente distância, espaçosos lazaretos, onde deveriam ser recolhidas as pessoas afectadas...²⁹

As providências tomadas com o aparecimento das doenças, especialmente da varíola, foi o imediato isolamento dos doentes. Os locais escolhidos para o funcionamento desses lazaretos aparecem nos discursos como ambientes nos quais os preceitos da ciência deveriam ser aplicados, porém na prática não se observou tais pretensões, já que as condições em que os doentes ficavam eram precárias e o número elevado de casos de varíola dificultou o tratamento dos indigentes internados

Rodolfo Teófilo afirmou em seu texto, primeiramente, que no final do ano de 1878 já existiam 13 lazaretos e que mesmo diante das deficiências existentes no atendimento aos doentes nestes espaços, o lazareto da Lagoa Funda sobressaiu-se em relação aos demais por oferecer uma estrutura mais cômoda e um serviço mais organizado, no entanto deve-se ter cuidado nessa análise, pois em geral esses ambientes não proporcionaram qualidade de vida e um amparo adequado aos doentes. Provavelmente, as causas devem estar ligadas à grande quantidade de emigrantes, à falta de funcionários, sobretudo médicos e à má estrutura em que ficavam abrigados os enfermos.

Apesar da grande mortalidade ocasionada pela epidemia de varíola, podem-se observar indicativos de restabelecimento de alguns retirantes e cidadãos que ali estavam internados. E, mesmo diante da descrença e do pessimismo de alguns médicos, que afirmavam não existir possibilidade de sobrevivência após o isolamento nesses locais, houve a existência de alguns casos de pacientes que obtiveram alta.

Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que obteve hoje alta, por curado, do Lazareto da lagoa Funda, súbdito sueco Chral Erilce Chizierfem, e que de ordem do señr. Dr. Inspector da saúde publica, foram recolhidos ao Lazareto, afim de serem

²⁹ THEOPHILO, Rodolpho. *Varíola e Vacinação no Ceará*. Fortaleza-CE: Fundação Waldemar Alcântara, 1997, p.237.

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

convenientemente medicados, os variolosos, Antonio Manoel de Macedo e Clarinda Maria do Espírito Santo.³⁰

É importante mencionar que de acordo com as estatísticas da mortalidade em Fortaleza, possivelmente, poucos foram os casos de pacientes que se restabeleceram. A ciência médica não conseguia identificar os motivos pelos quais alguns pacientes ficavam curados, não entendiam as causas do desaparecimento da doença. Esse ofício enviado pelo Dr. Pedro de Albuquerque Borges em 27 de agosto de 1878 chamou atenção, pois mostrou a internação de Clarinda Maria do Espírito Santo, provavelmente retirante cuja alta foi mostrada neste outro ofício enviado em 4 de setembro de 1878:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Ex.^a que, de ordem do Señr Dr. Inspector da saude publica, foram hoje recolhidos do lazareto da Lagôa Funda os variolosos Roberto Freire de Moraes e Sabino Francisco do Nascimento, assim com que do mesmo Lazareto obteve alta por curada a variolosa Clarinda Maria do Espírito Santo.³¹

A partir da descrição do documento percebe-se que foram constantes as internações de pessoas acometidas pela varíola no Lazareto da Lagoa-Funda e, principalmente, que foram poucas as recuperações e altas recebidas naqueles locais, uma vez que as fontes pesquisadas somente referem-se ao caso de Clarinda Santo.

As enfermarias também contribuíram para a assistência aos doentes, sobretudo os retirantes abarracados. Naquele período a Santa Casa de Misericórdia não tinha acomodações suficientes para atender a tantos doentes e, principalmente, não tinha condições de ficar responsável pela saúde dos vários retirantes que passaram a viver na capital cearense. Assim, acredita-se que a construção das enfermarias nos alojamentos foi também uma outra maneira de intervenção empregada pelo governo provincial para tentar prevenir as epidemias e tratar os diversos emigrantes enfermos.

³⁰ FUNDO: Governo da Província do Ceará; GRUPO: Comissão de Socorros Públicos; SÉRIE: Ofícios Expedidos; PERÍODO: 1878; MUNICÍPIO: Fortaleza; CAIXA: 9. Fortaleza, 27 de agosto de 1878.

³¹ FUNDO: Governo da Província do Ceará; GRUPO: Comissão de Socorros Públicos; SÉRIE: Ofícios Expedidos; PERÍODO: 1878; MUNICÍPIO: Fortaleza; CAIXA: 9. Comissão domiciliada no 2.º distrito de emigrantes desta capital em 25 de outubro de 1878.

HISTÓRIA E CULTURAS

Revista Eletrônica do Mestrado Acadêmico em História da UECE

Percebeu-se através da análise das fontes que o funcionamento das enfermarias tornou-se mais visível a partir de 1878 com o aumento das doenças, sobretudo com o aparecimento da epidemia de varíola, entretanto, deve-se relatar que nem todos os alojamentos tiveram enfermarias e, nesses casos, os retirantes enfermos foram tratados dentro de suas casas nos abarracamentos.

Houve uma intensificação no processo das intervenções higiênicas na cidade nesse período de seca e a presença das ações médicas tornou-se mais efetiva, uma vez que as doenças vigoravam mais intensamente dentro dos abarracamentos e desse modo, as ações governamentais aliadas aos planejamentos e ideais dos médicos e higienistas tentaram impedir as propagações das doenças e, sobretudo, modificar os hábitos e costumes da população sertaneja que tentava sobreviver dentro de Fortaleza na segunda metade do século XIX.